

CORDEL ENCASTELADO

#05

MMXX

Estafeta
São João, festa do povo
É cultura popular

Sandreilson Moreira da Fonseca

Luciene Torres de Albuquerque

Ronaldo de Oliveira

Cárlisson Galdino

Francinilto Almeida

Davi Geffson

Breno Airan

TÍTULO Cordel Encastelado #05
*São João, festa do povo
É cultura popular*

TIPO DE CORDEL Estafeta

TEMA São João, cultura, festas juninas

EDIÇÃO ATUAL 1ª (2020)

1ª PUBLICAÇÃO 2020

AUTORIA Sandreilson Moreira da Fonseca
Luciene Torres de Albuquerque
Ronaldo de Oliveira
Cárlisson Galdino
Francinilto Almeida
Davi Geffson
Breno Airan

ESTRUTURA 32 sextilhas
3 setilhas
9 décimas

ESTRUTURA DE RIMAS xAxAxA
xAxABBA
ABBAACDDC

MÉTRICA Redondilhas maiores (7)

Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.*

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Festa vinda da Europa
No Brasil é tradição
O Nordeste todo vibra
Na maior animação
Quando o sertanejo pára
Pra festejar São João

Em junho o povo se anima
Preparando o Arraiá
Ornamentação bonita
Bandeira aqui e acolá
Com milho assado e pamonha
Cuscuz doce e mungunzá

É a festa da fartura
Comida tem de montão
Pé de moleque, canjica
Bolo de milho, quentão
E um sanfoneiro arrojado
Tocando xote e baião

A noitada é divertida
Com bastante brincadeira
Tem a corrida de saco
Gente pulando fogueira
No casamento, o matuto
Se casa queira ou não queira

A moça velha enalhada
Querendo casar ligeiro
Nessa época aproveita
Pra arrumar um companheiro
Rezando pra Santo Antônio
O Santo casamenteiro

Apela pra simpatia
Com medo de morrer só
Dependura o pobre santo
Amarrado ao mocotó
Ameaçando afoga-lo
Pra sair do caritó

Em todo Arraiá junino
Na certa tem alegria
Com dupla de repentistas
Dando um show de cantoria
E um cordelista inspirado
Declamando poesia

E a festança assim prossegue
Sem ter hora pra acabar
Homem, mulher e menino
Qualquer um pode brincar

São João, festa do povo
É cultura popular

Menino vou te dizer
Menina vou te contar
São João é festa das boas
É tempo bom pra dançar
O forró é animado
E ninguém pode parar.

Tem comida na cozinha
E quadrilha no salão
Tem fogueira no terreiro
Na barraca tem quentão
Crianças soltam chavinhas
É muita animação.

Sanfoneiro puxa o fole
Nordestino é animado
A moça balança a saia
Rapaz não fica parado
Dançando a noite toda
Mas ninguém fica cansado.

Mesmo tendo no nordeste
Sua originalidade
A festa de São João
É de grande intensidade
Se espalhou no país
É nossa propriedade.

Mas cá pra nós, meu amigo!
O país deve aceitar
O São João nordestino
É coisa de admirar
De todas as regiões
Vem gente aqui pra dançar.

Vem gente aqui pra dançar
E também para comer
Pois a comida junina
No nordeste dar prazer
Além das belas paisagens
Que aqui temos pra ver.

Tem canjica, tem pamonha
Que alegra o paladar
Tem caldinho, tem quentão
Pra moçada se animar
Tem bomba e tem foguete
Para ninguém cochilar.

É a festa mais animada
Pra todo mundo dançar
Ao som da banda, ou sanfona
Cada um pode optar

São João, festa do povo
É cultura popular.

Neste rincão nordestino,
Impera uma tradição,
Plantar milho em São José,
Para colher no São João,
Assar espiga em fogueira,
Soltar fogos e mosquetão.

É a tradição junina,
Festa vai acontecer,
A criançada na roça,
Milho verde vai colher,
Juntar toco e garranchos,
Para a fogueira fazer.

Mamãe fazendo pamonha,
Canjica e mungunzá,
O amendoim cozido,
Boa carne para assar,
Papai prepara a fogueira,
Pra nossa noite esquentar.

As moças aqui de casa,
Com medo do caritó,
Fazem adivinhação,
Pois não querem ficar só,
Põe faca na bananeira,
E depois vão ao forró.

E ali na vizinhança,
A sanfona dá o tom,
Na palhoça o sanfoneiro,
Puxa o fole fon, fon,
E o povo animado,
Dança, canta e acha bom.

Na fogueira a carne assa,
Sacrificaram um leitão,
O cheiro vai se espalhando,
Toma conta do salão,
É de dá água na boca,
E aumenta a animação.

Quadrilha improvisada,
Alavantú, anarriê,
Os pretendentes aos pares,
Juntos com o bem querer,
E começa o grande baile,
Vai até o amanhecer.

E assim de sitio em sitio,
Em quase todo lugar,
Tem fogueira e quadrilha,
Moça bonita a dançar,
São João, festa do povo,
É cultura popular.

Este ano nós teremos
Um São João diferente
Nesse tempo de Corona
Enquarentenando a gente
Até o dia do feriado
Virou outro de repente

Não dá pra fazer quadrilha
Sem ter aglomeração
Só mesmo se for de crime
Tráfico e corrupção
Mas quadrilha desse tipo
Não serve pra São João

Teremos milho e canjica?
Vai ter roupa de matuto?
Vai dar pra fazer em casa
Esse São João oculto?
São João faltando tanto
Até parece um insulto

Mas eu peço que este ano
Com o coração tranquilo
Que a festa de São João
Tenha Forró, tenha milho
Mas fogueira neste ano
Não vai ter o mesmo brilho

É que essa tal pandemia
Que não é mesmo ilusória
É uma doença que afeta
As vias respiratórias
Fogueira vai fazer mal
Este ano, é outra história

Tradição não é pra ficar
Na história congelada
Antes se via balões
Mas por fazerem queimada
Hoje não mais balões
Tradição foi alterada

Fogueira é muito legal
(Se não for pra queimar gente)
Noutros anos vamos ter
As fogueiras novamente
Por saúde, neste ano
Não acenda, simplesmente

Cada um no seu quadrado
Nós vamos comemorar
Porque mesmo diferente
Sendo só dentro do lar

São João, festa do povo
É cultura popular

O Nordeste é festivo
Alegre por natureza
Na Cultura tem grandeza
E se torna mais altivo
Para isto há motivo
O Junho, mês predileto
Alegria por completo
Santo Antônio e São João
Com São Pedro, os três são
Um trio mais que seleta.

Regadas com muitas cores
Alegrias e farturas
As mais belas das culturas
Estas festas são primores
Instrumentos, cantores
Danças e também fogueiras
Comidas e brincadeiras
Sem ter hora de acabar
Aquele a testemunhar
Sabe que não há fronteiras.

Milho assado ou cozido
A canjica ou pamonha
Quem a isto se oponha
É um reles deprimido
Xote, bailão aguerrido
Quadrilha sem ter ladrão
Iguarias de montão
Típicas comidas boas
Que merecem muitas loas
Enfeitando o meu sertão.

O Nordeste, muito rico
Não cabe nos versos meus
Acho que assim disse Deus:
“Muito mais feliz eu fico
Diminuo ou multiplico
Essa gente é de assustar
Sofre, mas não vê azar
Com isto eu me comovo...”

São João, festa do povo
É cultura popular.

Um período diferente
Toma conta da cidade,
Tudo muda de verdade
Animando nossa gente,
A fogueira é ardente,
O forró tem sintonia,
Na palhoça a alegria
É mesmo contagiante
Mês de junho é gigante
Tem cultura todo dia

O milho numa fogueira,
Os meninos na quadrilha,
O foguete no céu brilha,
E tem muita brincadeira,
Pé de serra faz poeira,
A sanfona puxa o fole,
O bebim toma um gole
Da mangaça da bodega,
Só assim ele sossega
Se aquieta, fica mole

O artista popular
De poema e canção,
Prepara o coração
De quem vem pra festejar,
Dá gosto de observar
A arte ganhando vida
O coração vira guarida
De repouso e saudade
Quando chega na metade
Dessa festa tão querida

Santo Antonio vem primeiro
E São João já vem depois
E começa pelos dois
As fogueiras no terreiro,
São Pedro é derradeiro,
Vem fazendo fechamento,
E encerra o momento
Da festança popular
Que espera pra voltar
Sem nenhum impedimento

Em junho nossa cultura
Se espalha de verdade,
No sítio ou na cidade
É bonita a mistura,
A quadrilha na postura
Espera para dançar,
Locutor para falar:
“Se dançou, dança de novo”

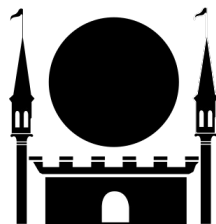
São João, festa do povo
É cultura popular

A semente logo vem
Um futuro espelhado
Molho o milho nesse chão
Pra nenhum ficar ilhado
Obrigado, São José
Receita plena a sua é
Até o sol maravilhado

Nasce e cresce, criancinha
Bom arado é de direito
Muito amor na plantação
Cabe até em prato estreito
Sabugo, palha e cabelo
Mês de junho num novelo
Desenrosca no meu peito

A festança está chegando
Um pra cá e outro pra lá
Santo Antônio casa eu
Vem São Pedro me molhar
Sem o Corona de novo

São João, festa do povo
É cultura popular





Sandreilson Mopeira da Fonseca
Tabuleiro do Norte - CE



Luciene Torres de Albuquerque

Igaci - AL

Natural de Igaci, Alagoas com graduação em Letras e Pedagogia, com Especialização em Psicopedagogia e Psicanálise aplicada à Educação e Saúde, Mestre em Ciências da Educação, Professora de Língua Portuguesa é Contadora de histórias e Cordelista. É membro da Academia Alagoana de Literatura de Cordel, ocupa a cadeira Nº 19, que tem como patrono Exedito Sebastião da Silva'.

Realiza Oficinas de Literatura de Cordel, Oficinas de Contação de Histórias e Formação de Professores



Ronaldo de Oliveira
Arapiraca - AL



Cárlisson Galdino
Arapiraca - AL



Francinilto Almeida
Tabuleiro do Norte - CE

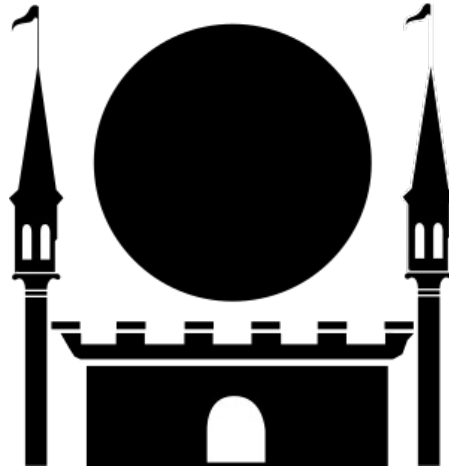


Davi Geffson
Caruaru - PE



Breno Airan

Arapiraca - AL



Cordel Encastelado é uma iniciativa de cordelistas de vários lugares do país para escreverem cordel coletivamente durante o período de quarentena, devido à pandemia de COVID-19.

Você pode obter este e outros cordéis no endereço:

<http://livros.cordeis.com/>

E no canal de Telegram e-Cordel:

<https://t.me/ecordel>

O padrão de cores utilizado foi pego em <https://botsin.space/@accessibleColors>

Se você é cordelista e quer participar do projeto, mande e-mail para cg@cordeis.com